

PREVENÇÃO DA SEPSE EM AMBIENTES CRÍTICOS A SAÚDE: ESTRATÉGIAS DE CUIDADO

PREVENTION OF SEPSIS IN CRITICAL ENVIRONMENTS TO HEALTH: CARE STRATEGIES

Thalita Estefani Silva Nascimento¹

Sayonara Tavares Fialho Bezerra²

Jerssycca Paula dos Santos Nascimento³

Raybarbara Paula do Nascimento⁴

Geni Kelly Araújo Silva Melo⁵

Jefferson Conceição de Assis⁶

Anne Carolinne Marie dos Santos Gomes⁷

Maria Carolina Salustino dos Santos⁸

Resumo: O primeiro passo para se prevenir a SEPSE é seguir o calendário de vacinação nas crianças e nos adultos, evitar o uso exagerado de antibióticos e automedicação, sem esquecer da

- 1 Graduada em Enfermagem
- 2 Graduada em Enfermagem
- 3 Enfermeira. Especialista em Enfermagem obstétrica/Residência - SES- PE
- 4 Graduação em Enfermagem. Especialista em Unidade de Terapia Intensiva.
- 5 Graduação em Enfermagem. Especialista em Gestão da Clínica nas Regiões de Saúde.
- 6 Graduando em Enfermagem
- 7 Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Especialista em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva.
- 8 Doutoranda em Enfermagem. Mestra em Enfermagem. Especialista em Saúde da Família na modalidade Residência. Especialista em Obstetrícia. Mentora da Excelência Consultoria em Saúde.



higienização correta das mãos. A sepse pode se desenvolver através da exposição a agentes etiológicos presentes no ambiente no qual o indivíduo vive cotidianamente, os quais se instalam e desencadeiam uma reação no organismo, de acordo com as particularidades fisiológicas da pessoa. A ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) tem criado programas de implantação, monitoramento e provisão de materiais técnicos para que as IRAS sejam reduzidas em todos os níveis de assistência da rede de saúde.

Palavras chaves: Cuidado; Terapia Intensiva; Prevenção; Infecção.

Abstract: The first step to prevent SEPSE is to follow the vaccination schedule for children and adults is to avoid the exag-

gerated use of antibiotics and self-medication, not forgetting proper hand hygiene. Sepsis can develop through exposure to etiological agents present in the environment in which the individual lives on a daily basis, which settle down and trigger a reaction in the body, according to the person's physiological particularities. ANVISA (National Health Surveillance Agency) has created programs for the implementation, monitoring and provision of technical materials so that HAIs are reduced at all levels of assistance in the health network.

Keywords: Careful; Intensive therapy; Prevention; Infection.

Um dos grandes problemas de saúde pública, a nível global, é síndrome denominada SEPSE, responsável por uma alta taxa de morbidade e mortalida-



de, além de causar um impacto massivo na economia devido ao prolongado tempo de internação exigido em tais quadros. A mesma tem como característica a reação desregulada do corpo a anormalidades fisiológicas, geralmente associadas a múltiplas patologias ou agentes infecciosos (MARKWART et al., 2020).

A sepse pode se desenvolver através da exposição a agentes etiológicos presentes no ambiente no qual o indivíduo vive cotidianamente, os quais se instalam e desencadeiam uma reação no organismo, de acordo com as particularidades fisiológicas da pessoa. Vale destacar, porém, a sepse causada por meio de Infecções associadas à Assistência em Saúde (IRAS), visto que, na maioria dos casos, poderia ser evitada seguindo-se os protocolos de prevenção hospitalar (MARKWART et al., 2020).

“Encontrada importante prevalência e mortalidade associada à sepse. Segundo o ILAS, o risco de mortalidade associado à sepse tem influência direta das condições clínicas do paciente, das comorbidades associadas, do sítio de infecção, da sensibilidade dos microrganismos aos antimicrobianos, bem como da variedade e quantidade de procedimentos invasivos realizados, rotineiramente. Dessa forma, verificou-se estreita correlação entre tais fatores e o risco de óbito por sepse no presente estudo” (REINER et al., p.5).

As medidas de Prevenção e Controle de Infecções (PCI) foram estabelecidas mundialmente para todos os níveis



de assistência em saúde, com a finalidade de evitar o desenvolvimento de IRAS. Estima-se que a aderência de PCI nos serviços de saúde pode reduzir em até 70% a prevalência de infecções hospitalares, demonstrando o impacto que a segurança sanitária, na atuação dos profissionais, tem na saúde dos usuários sob seus cuidados (ANVISA, 2021).

Além da negligência profissional relacionada à prevenção insuficiente de infecções, um novo desafio tem se apresentado de forma crescente em escala global, tornando-se um problema de saúde pública emergencial. A resistência microbiana é uma das causas associadas à sepse, que tem determinado uma baixa expectativa de prognóstico positivo, levando os usuários, frequentemente, a óbito por falta de tratamentos medicamentosos eficazes (ANVISA, 2021).

“O estudo apontou resultados semelhantes às publicações de estudos europeus, os quais também revelaram expressivos números nas taxas de mortalidade por sepse. Alberti et al avaliaram 14.364 pacientes no período de um ano e concluíram que a incidência de infecção foi de 21,1%. A taxa de mortalidade variou de 16,0% em pacientes não infectados a 53,6% naqueles que apresentaram infecção adquirida no hospital” (REINER et al., p.5).

A Sepse é uma infecção generalizada que se espalha pelo corpo e precisa ser tratada o mais rápido possível para não gerar o choque séptico e ocasionalmente óbito do paciente, com uma taxa de 70% de óbitos no Brasil



e sendo a patologia que gera mais gastos para ser tratada. Melhor maneira para prevenir a Sepsé é deixar que ela não ocorra. Diante disso o enfermeiro tem um olhar de fundamental importância para que isso não ocorra, sendo que este profissional é quem está diuturnamente a beira leito do paciente observando-o de maneira holística. Os principais sintomas são: febre, taquicardia, calafrios, falta de ar, confusão mental, queda da pressão arterial, sonolência, baixa produção de urina e plaquetas, agitação, ansiedade (SALEEM et al., 2019).

O primeiro passo passa se prevenir a SEPSE é seguir o calendário de vacinação nas crianças e nos adultos, evitar o uso exagerado de antibióticos e automedicação, sem esquecer da higienização correta das mãos. Nos ambientes hospitalares a higienização correta das mãos tem

um destaque ainda maior, cada paciente que chegar no hospital para se internar e tiver histórico de internação em outro hospital deve-se realizar o teste de SWAB para verificar se o paciente está colonizado com alguma bactéria resistente (SALEEM et al., 2019).

“Outro dado que corrobora o atual estudo foi o resultado demonstrado por Sousa et al., (2017) o qual apresentou o sítio pulmonar como sendo de maior prevalência, com taxa de 66,7%(9). Da mesma forma o estudo de Farias et al, também apontou predominância no foco pulmonar em pacientes com sepse, totalizando 82,6%(10). E ainda, conforme o ILAS, embora a sepse possa estar relacionada a qualquer foco infeccioso, o pulmonar é responsável pela



metade dos casos”
(REINER et al., p.5).

O uso de EPIs como: óculos de proteção, capote descartável, luvas de procedimentos, máscara cirúrgica no leito é importantíssimo para evitar a infecção hospitalar e a sepse. Outra questão importante é que pacientes que estão em observação de doenças infecto contagiosas sejam mantidos em isolamentos para evitar a propagação da doença. A equipe da limpeza tem um papel fundamental na prevenção da sepse, por isso esta equipe deve ser bem treinada e atualizada de maneira eficiente (SALEEM et al., 2019).

Diante do exposto, Dia 13 de setembro é o dia Mundial de Luta Contra a Sepse, isso é muito importante porque gera uma maior ênfase neste assunto, e a ANVISA (Agência Nacio-

nal de Vigilância Sanitária) tem criado programas de implantação, monitoramento e provisão de materiais técnicos para que as IRAS sejam reduzidas em todos os níveis de assistência da rede de saúde. Além disso, foi criado o Plano Nacional para a Prevenção e o Controle da Resistência Microbiana nos Serviços de Saúde, visando à contenção do desenvolvimento da resistência microbiana (ANVISA, 2021).

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Programa nacional de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde. 2021 a 2025.

MARKWART, Robby et al. Epidemiology and burden of sepsis acquired in hospitals and intensi-



ve care units: a systematic review and meta-analysis. *Intensive care medicine*, v. 46, p. 1536-1551, 2020.

REINER, Gabriela Longhi et al. Desfecho clínico e fatores associados ao óbito em pacientes com sepse internados em unidade de terapia intensiva. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, v. 49, n. 1, p. 02-09, 2020.

SALEEM, Zikria et al. Point prevalence surveys of health-care-associated infections: a systematic review. *Pathogens and global health*, v. 113, n. 4, p. 191-205, 2019.

